



remaea

## Panorama das pesquisas brasileiras em Educação Ambiental com Fenomenologia (2001-2020)

Jerry Adriano Raimundo<sup>1</sup>

Universidade Federal do Paraná

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1598-110X>

Ronualdo Marques<sup>2</sup>

Universidade Federal do Paraná

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6681-9914>

Carlos Eduardo Fortes Gonzalez<sup>3</sup>

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0180-5153>

**Resumo:** Este artigo apresenta um panorama das pesquisas brasileiras em Educação Ambiental com Fenomenologia dos vinte primeiros anos do século XXI, a partir da seguinte pergunta: Quais são as características das pesquisas brasileiras em Educação Ambiental com Fenomenologia publicadas no Brasil? Em vista disso, os dados foram extraídos de artigos, dissertações e teses, coletadas a partir de bibliotecas eletrônicas. A organização dos dados e sua análise foram realizados com apoio de *softwares*; os resultados foram abordados quantitativamente e demonstrados com a Estatística Descritiva, para compor a bibliometria do conjunto das publicações. Os resultados demonstraram que o pico de publicações da temática foi em 2013. São Paulo é o estado que mais pesquisa a temática, embora a região Sul compute mais publicações. O principal assunto de pesquisa é a Percepção Ambiental e Merleau-Ponty é o principal autor de referência nas pesquisas em Educação com Fenomenologia.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental; Fenomenologia; Pesquisa.

## Panorama de la investigación brasileña sobre Educación Ambiental con Fenomenología (2001-2020)

---

<sup>1</sup> Professor do Ensino Fundamental. Doutorando em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: [prof\\_jerry@hotmail.com](mailto:prof_jerry@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professor da Educação Básica. Doutorando em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: [ronualdo.marques@gmail.com](mailto:ronualdo.marques@gmail.com)

<sup>3</sup> Professor Titular da UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Curitiba. Doutor em Educação pela Universidad de la Empresa UDE, Montevideo, Uruguay. E-mail: [cefortes@yahoo.com](mailto:cefortes@yahoo.com)

**Resumen:** Este artículo presenta un panorama de las investigaciones brasileñas sobre Educación Ambiental con Fenomenología en los primeros veinte años del siglo XXI, a partir de la siguiente pregunta: ¿Cuáles son las características de las investigaciones brasileñas sobre Educación Ambiental con Fenomenología publicadas en Brasil? Para ello, los datos se extrajeron de artículos, disertaciones y tesis, recogidos en bibliotecas electrónicas. La organización y el análisis de los datos se realizaron con el apoyo de un *software* y los resultados se abordaron cuantitativamente y se demostraron con la Estadística Descriptiva, para componer la bibliometría del conjunto de publicaciones. Los resultados mostraron que el pico de publicaciones sobre el tema fue en 2013. São Paulo es el estado que más investiga el tema, aunque la región Sur es la que más publicaciones tiene. El principal tema de investigación es la Percepción Ambiental y Merleau-Ponty es el principal autor de referencia en la investigación sobre Educación con Fenomenología.

**Palabras-clave:** Educación ambiental; Fenomenología; Investigación.

## Overview of Brazilian research on Environmental Education with Phenomenology (2001-2020)

**Abstract:** This article presents an overview of Brazilian researches on Environmental Education with Phenomenology in the first twenty years of the 21<sup>st</sup> century, based on the following question: What are the characteristics of Brazilian researches on Environmental Education with Phenomenology published in Brazil? In view of that, the data were extracted from articles, dissertations and thesis, collected from electronic libraries. The data organization and analysis were performed with software support, and the results were quantitatively approached and demonstrated with Descriptive Statistics, to compose the bibliometry of the set of publications. The results showed that the peak of publications on the theme was in 2013. São Paulo is the state that most researches the theme, although the South region has more publications. The main subject of research is Environmental Perception and Merleau-Ponty is the main author of reference in research on Education with Phenomenology.

**Keywords:** Environmental Education; Phenomenology; Research.

### Introdução

A Educação Ambiental demanda à humanidade de que os seres humanos modifiquem a sua relação com o mundo. Educar, nesse sentido, é uma ação que oportuniza aos seres humanos refletirem sobre o seu próprio mundo; decerto que não se trata de um mundo como objeto separado de sua realidade subjetiva, senão como o mundo-da-vida: o fenômeno que todos podem encontrar com a sua própria experiência de viver o mundo como fenômeno.

A Educação, assim, é uma oportunidade de reaver as concepções sobre a vida a fim de que a percepção sobre o mundo reflita a própria vida. Isso pode prefigurar um conjunto de ações simples, mas tem claudicado na reificação do mundo que se desdobra, principalmente, em exploração da natureza e alienação da humanidade.

Nesse sentido, a Fenomenologia propõe um olhar reflexivo diferenciado, porque se ocupa com os fenômenos próprios da experiência humana. Diferente das ciências naturais

que tendem a objetivar o mundo, a Fenomenologia intenta o mundo-da-vida e, nesse, a experiência vivida. Busca a experiência humana autêntica, ao invés de explicações preconcebidas que se amontoam ao engano da própria reflexão. Em contexto:

O entendimento dessa interação do ser humano com o ambiente, solidificada em bases tão complexas, tem representado um estímulo para pesquisas de percepção ambiental. Essa percepção tem sido estudada, na maioria dos casos, mediante o levantamento de conceitos de meio ambiente e dos referentes a fenômenos e problemas ambientais (MARIN; OLIVEIRA; COMAR, 2003, p. 616).

Nesse sentido, a percepção não é uma Epistemologia e nem uma ética, para Merleau-Ponty (2018, p. 1) “é o fundo sobre o qual todos os atos se destacam e ela é pressuposta por eles”, constituído pela experiência de viver.

A Fenomenologia é um método de pesquisa prestigiado em nosso século, o que nos enseja a questão direcionadora: Quais são as características das pesquisas brasileiras em Educação Ambiental com Fenomenologia publicadas no Brasil?

Responder a essa proposição abre o campo de pesquisa desta temática, porque situa a história brasileira de publicações em Educação Ambiental com Fenomenologia e, apreender as características destas pesquisas, fomenta e subsidia o avanço de novos estudos no campo da Educação Ambiental.

A pluralidade metódica de pesquisas na Educação Ambiental é fundamental para a ampliação do conhecimento e fortalecimento de sua Epistemologia, que na Fenomenologia encontra rigorosidade sobre a compreensão da intersubjetividade e experiência autêntica no mundo-da-vida – basilar para a tomada de decisão da posição humana no planeta.

A forma que adotamos para este artigo é: 1. Introdução, esta seção em que apresentamos a proposta da pesquisa; 2. Prolegômenos da Educação Ambiental e Fenomenologia, uma introdução concisa à ideia da Educação Ambiental com Fenomenologia; 3. Metodologia, apresentação do desenho metodológico utilizado neste artigo; 4. Apreciação dos Resultados, descrição dos dados levantados; 5. Discussão, interlocução entre os resultados; 6. Últimas Anotações, avaliação final da pesquisa.

### **Prolegômenos da Educação Ambiental com Fenomenologia**

Partindo da questão direcionadora desse estudo “Quais são as características das pesquisas brasileiras em Educação Ambiental com fenomenologia publicadas no Brasil?”, buscamos resgatar o marco histórico que revela a construção da Política Nacional da Educação Ambiental (BRASIL, 1999), bem como esta vem sendo apresentada nas agendas das políticas públicas no Brasil a partir da Conferência de Tbilisi (1977), que a nível internacional orienta e evidencia a Educação Ambiental como um importante instrumento na formação humana que considere aspectos relacionados à relação ser humano, sociedade-natureza a partir de suas definições, institucionalização e regulamentação da Educação Ambiental, apostando em objetivos, princípios e estratégias de implementação através da educação perpassando o ensino formal, informal e não formal.

Dessa forma, a Conferência de Tbilisi em 1977 serviu de arcabouço para a construção e implementação da Legislação e das Políticas Públicas de Educação Ambiental no Brasil e no mundo. De acordo com o estudo de Lelis e Marques (2021), alguns documentos elaborados foram fundamentais para consolidação das Políticas Públicas na Educação Ambiental (BRASIL, 1981, 1988, 1991, 1994, 1997, 1999, 2003, 2012, 2018). Nesse sentido, a Educação Ambiental é hoje apresentada nas agendas das Políticas Públicas, o que tem permitido sua inserção e fortalecimento como campo de pesquisa e conhecimento nacional e internacional sob diferentes perspectivas e metodologias

Nesse contexto, a temática ambiental começa a ser introduzida na construção e nas agendas das Políticas Públicas no Brasil a partir da criação da Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA) em 1973, tendo como uma de suas atribuições o desenvolvimento de capacitações da sociedade para as questões ambientais e da construção da Lei Federal nº 6.938/1981 (BRASIL, 1981), que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA) e tem como orientação a inserção da Educação Ambiental em todos os níveis de ensino, afirmando a importância e a valorização da construção do conhecimento tendo em vista melhoria da qualidade de vida e conservação do meio ambiente.

O art.º 225, esse artigo da Constituição Federal preconiza o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado e a responsabilidade da nação em garanti-lo a todos os cidadãos e ainda, reafirma a importância da promoção da Educação Ambiental em todos os níveis de ensino. Em 1991, através da Portaria do MEC nº 678/91 (BRASIL, 1991) é estabelecido que

todos os sistemas e instituições de ensino no país devem adequar seus currículos de modo a contemplar a Educação Ambiental.

Em 1994, ocorre a criação do Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA (BRASIL, 1994), que promove discussões sobre a organização e efetivação da Educação Ambiental no Brasil, levando em consideração 3 linhas principais: capacitação de gestores e educadores, desenvolvimento de ações educativas e desenvolvimento de instrumento e metodologias.

Em 1997, a Educação Ambiental surge como temática transversal e interdisciplinar conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais PCN (BRASIL, 1997), que direcionam e orientam as instituições de ensino na elaboração da proposta de ensino e aprendizagem a partir de temáticas que devem ser desenvolvidas levando em consideração a realidade dos alunos e o contexto escolar.

O lançamento dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, em 1997, serve como subsídio às escolas para tratar de temas sociais urgentes, os quais estabelecem que os conteúdos de meio ambiente devem ser integrados às áreas. Em 1999, é instituída a Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA (BRASIL, 1999), que apresenta a conceituação do que se compreende por Educação Ambiental e propõe diretrizes pelas quais seu desenvolvimento deve reger-se nos sistemas de ensino do país.

Neste mosaico de novos documentos balizadores das políticas públicas da Educação Ambiental no Brasil é aprovado o Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA) em sua 1ª edição em 2003 (BRASIL, 2003), em que se apregoa o caráter prioritário e permanente da Educação Ambiental no país e amplia a reflexão para a interação e integração de múltiplas dimensões ambientais, levando em consideração as perspectivas ecológicas, sociais, éticas, culturais, econômicas, espaciais e políticas.

No bojo das construções das políticas públicas e ações que visavam ampliar e fortalecer a Educação Ambiental como parte do processo de formação de todos os cidadãos brasileiros são aprovadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental a partir da Resolução nº 02, de 15 de junho de 2012 (BRASIL, 2012), apresentando-se como referência para a promoção da Educação Ambiental em todos os níveis e modalidades do Ensino Formal no Brasil.

Ainda dentro desse marco temporal a que esse estudo se dirigiu temos ainda em 2018, a aprovação do Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA) em sua 5ª edição (BRASIL, 2018), que atualiza os marcos legais e normativos e a indicação de novos caminhos necessários frente aos desafios para reafirmar o compromisso e a participação no desenvolvimento da Educação Ambiental, com vista a ações promotoras da sustentabilidade no país.

Até aqui apresentamos algumas das principais políticas públicas que balizam a Educação Ambiental, desde sua construção para a sua implementação na agenda das políticas públicas do Brasil, se consolidando como campo do conhecimento e de pesquisa. Seguindo essa linha, direcionamos esse estudo no sentido de compreender as características das pesquisas brasileiras em Educação Ambiental a partir da Fenomenologia.

Partindo do marco histórico da construção das políticas públicas da Educação Ambiental no Brasil, dado como constituição do mundo-vida no qual todo sujeito está circunscrito, vinculamos essa pesquisa à Fenomenologia. Compreendemos que construção da Fenomenologia se deu por Edmund Husserl no século XIX, em oposição ao desenvolvimento das Ciências naturais que tinham, para a tenacidade de sua Epistemologia, a objetificação do ser humano. O projeto de Husserl foi criar uma filosofia como base para uma ciência rigorosa oposta a isso, assim a entendia:

‘Fenomenologia’ – designa uma ciência, uma conexão de disciplinas científicas; mas, ao mesmo tempo e acima de tudo, ‘fenomenologia’ designa um método e uma atitude intelectual: a atitude intelectual especificamente filosófica, o método especificamente filosófico (HUSSERL, 1989, p. 46).

A Fenomenologia é uma ciência dos fenômenos cognoscitivos que, segundo Husserl (1989, p. 34), é ciência do “conhecimento dos fenômenos e das objetividades enquanto se mostram no mundo”.

Nesse sentido a Fenomenologia é uma ciência da essência, porque busca o que há de fundamental nos fenômenos que aparecem. Para isso as objetivações são postas em suspenso para o sujeito apreender diretamente a sua percepção do mundo. Portanto,

É uma filosofia transcendental que coloca em suspenso, para compreendê-las, as afirmações da atitude natural, mas é também uma filosofia para a qual o mundo já está sempre “ali”, antes da reflexão, como uma presença inalienável, e cujo esforço todo consiste em reencontrar este contato ingênuo com o mundo, para dar-lhe enfim um estatuto filosófico. É a combinação que seja uma “ciência exata”, mas é também um relato do espaço, do tempo, do mundo “vivididos”. É a tentativa de descrição direta de nossa experiência tal como ela é, e sem nenhuma deferência à sua gênese psicológica e às explicações causais [...] (MERLEAU-PONTY, 2018, p. 1).

Na perspectiva de Bicudo (2020) e Merleau-Ponty (2018), a Fenomenologia de Husserl não tem como objetivo explicar o mundo, mas tem a atitude de conhecer o mundo como o ser humano o cria. Isso interessa à Educação Ambiental, promover o conhecimento autêntico do próprio mundo para se compreender inserido e responsável pelo mesmo.

A consciência humana não está fechada em si mesma ou nos objetos que capta pelos sentidos do corpo, porque a consciência é um movimento contínuo de “se debruçar sobre as coisas” que estão no mundo, nesse movimento de conhecimento:

Entendo que o mundo-vida é o mundo já dado e que compreende toda a formação histórica e deve ser interrogado, voltando-se à subjetividade e à intersubjetividade para que se compreenda como nascem os produtos culturais que caracterizam tal mundo (BICUDO, 2020, p. 47).

Nessa perspectiva, o conhecimento tem essa dimensão subjetiva que não se trata de relativismo e nem mesmo subjetivismo, isso porque a subjetividade só acontece na intersubjetividade situada na História.

Portanto, o mundo acampado de pessoas é, segundo Freire (2019), um mundo de consciências intersubjetivas. Isso significa coexistência e requer a elaboração ética da colaboração, pois ao transformar o mundo a humanidade o historiciza por intermédio do seu próprio trabalho. Por sua vez, o trabalho humano marca a história ao mesmo tempo que mobiliza as relações intersubjetivas, com a potencialidade de angariar significado à coexistência, assim “a ciência não tem e não terá jamais o mesmo sentido de ser que o mundo percebido, pela simples razão de que ela é uma determinação ou uma explicação dele” (MERLEAU-PONTY, 2018, p. 3), a constituição de sentido que a existência humana implica ao mundo.

Esse contexto importa para a Educação Ambiental, compreender que:

O ambiente é resultado da interação das populações habitantes ou marginais. Esse reflexo da cultura dos habitantes nas características ambientais é ainda mais evidente nos espaços construídos. O conhecimento sobre o histórico da transformação da paisagem e da construção de espaços habitados e o contato com as pessoas representam, portanto, instrumentos valiosos para sensibilização. (MARIN; OLIVEIRA; COMAR, 2003, p. 619).

Entendemos que a sensibilização é uma ação educacional que não encontra possibilidade fora da intersubjetividade. Porém, isso não ocorre somente pela via racional, a sensibilização é um complexo processo que mescla imaginação, reflexão, contemplação, emoção, afeto e as demais faculdades criativas da consciência (MARIN; OLIVEIRA; COMAR, 2003).

A Educação Ambiental com Fenomenologia abre caminho para uma percepção subjetiva autêntica, aberta para experiências novas, sem a penúria de juízos preconcebidos. Com Husserl (1989), aprendemos que a experiência autêntica requer suspensão do conhecimento prévio para se pôr aberto a novas vivências, esse é o caminho para retomar as experiências como verdadeiramente são, ao invés de tamponar o significado da vivência com conceitos previamente estabelecidos ou prescritos.

A pesquisa em Educação Ambiental com Fenomenologia se ocupa, principalmente, com a subjetividade situada na História em que, na reflexão de sua posição no mundo, os estudantes possam elaborar a sua ética.

## **Metodologia**

Esta pesquisa buscou resolver a sua questão fundamental: Quais são as características das pesquisas brasileiras em Educação Ambiental com Fenomenologia (2001-2020)? Para isso, foram exploradas as publicações brasileiras e o material analisado com subsídio de *softwares* numa abordagem quantitativa.

A investigação se constituiu de buscas exploratórias da temática em bibliotecas eletrônicas e portais de pesquisas, a saber: Periódicos CAPES (*OneFile, DOAJ, Scielo, Scopus*),

*Google Scholar*<sup>4</sup>, BDTD<sup>5</sup> e BASE<sup>6</sup>. A sintaxe de busca utilizada foi “Educação Ambiental AND fenomenologia”, de modo aberto (sem filtros) para haver ampla exploração.

A seleção das publicações admitiu: artigos de periódicos, dissertações e teses; todos brasileiros e em português, a fim de mapear o cenário nacional. Publicações fora desses critérios foram descartadas. Também foram descartadas as publicações de titulação repetida, conferidas na revisão dos dados tabulados com *software*. A coleta de dados foi realizada entre fevereiro de 2020 e abril de 2021.

Das publicações admitidas, os dados foram planejados com o *software Microsoft Excel* nas seguintes variáveis: Título da Publicação, Estado de Origem, Instituição em que o Autor Trabalha/Estuda, Subárea de Pesquisa, Objeto de Pesquisa, Ano de Publicação e Palavras-chave.

Efetuada a planificação dos trabalhos, seguiu-se com a análise bibliométrica, que Medeiros e Vitoriano (2015, p. 1) entenderam como “uma técnica estatística utilizada para mensurar aspectos da produção acadêmica que contribui para o desenvolvimento da ciência”. A sua utilização tem se expandido na educação, devido aos avanços tecnológicos que facilitam a pesquisa e coleta de dados, bem como a disposição de *softwares* matemáticos para computar o material.

A análise das coocorrências de termos foi executada com o *software* de análise linguística *KH Coder*. Segundo o seu desenvolvedor, Higuchi (2016), esse é um *software* de código aberto de abordagem quantitativa que analisa o material textual e devolve a relação das palavras na dimensão de sua conjunção, fornecendo a descrição numérica e gráfica das combinações.

O cálculo das coocorrências dos termos foi fundamental para caracterizar os trabalhos quantitativamente. Os resultados estão apresentados, neste trabalho, com gráficos e tabelas.

## Resultados e Discussão

---

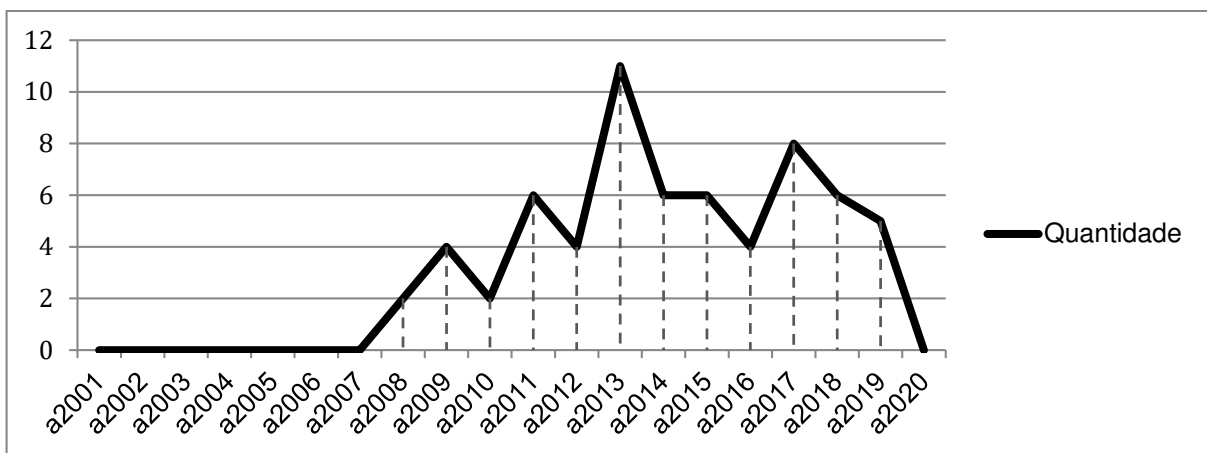
<sup>4</sup> O Google Scholar, Google Acadêmico ou Acadêmico em português: é um mecanismo virtual de pesquisa livremente acessível que organiza e lista textos completos ou metadados da literatura acadêmica em uma extensa variedade de formatos de publicação.

<sup>5</sup> BDTD é a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

<sup>6</sup> Bielefeld Academic Search Engine, é um motor de busca com recurso acadêmico.

A pesquisa em Educação Ambiental com Fenomenologia (2001-2020) corresponde a cerca de 3,29% das publicações em Educação Ambiental (n=3334), ao tomar por referência o resultado de pesquisas da pós-graduação na BDTD<sup>7</sup>. Esse resultado aponta para uma demanda epistemológica de investigação na área da Educação Ambiental com a Fenomenologia, que só ganha força a partir do ano de 2008, como se observa no Gráfico 1.

**Gráfico 1.** Frequência das Publicações Brasileiras em Educação Ambiental com Fenomenologia (2001-2020).



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

O Gráfico 1 foi gerado a partir do número de ocorrências anuais de publicações da temática. Mostra quatro picos de publicação, nos respectivos anos: 2009, 2011, 2013 e 2017.

A distribuição das pesquisas, ao longo de 20 anos, aparece com publicações de 11 artigos (16,41%), 39 dissertações (58,20%) e 17 teses (25,37%). A recortar os anos de publicação e subdividir em dois períodos, a média de publicação é de: Período I (2008-2013),  $\bar{x}=4,83$ ; Período II (2014-2019),  $\bar{x} =5,83$ .

Para resgatar a constituição do tema nesses períodos, a Tabela 1 apresenta as principais Palavras-chave, de cada período, que indicam o sentido da pesquisa nesse recorte temporal.

<sup>7</sup> Esse número não é absoluto por demandar tratamento dos dados.

**Tabela 1.** Distribuição por Períodos das Palavras-chave de Pesquisas Brasileiras em Educação Ambiental com Fenomenologia (2001-2020).

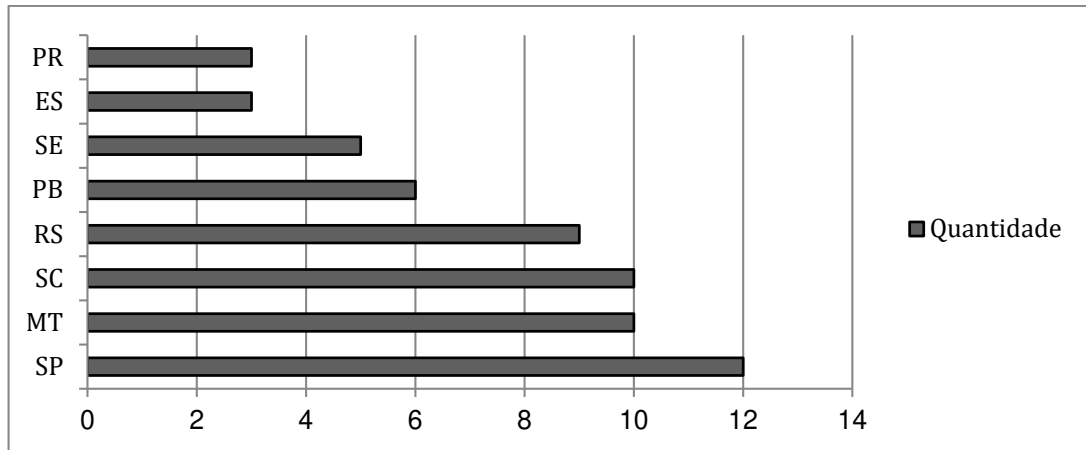
<i>Palavras-Chave</i>	<b>Período I (2008-2013)</b>		<b>Período II (2014-2019)</b>		
	<b>Quant.</b>	<b>%</b>	<b>Palavras-Chave</b>	<b>Quant.</b>	<b>%</b>
<i>Educação Ambiental</i>	17	23,94	Educação Ambiental	21	29,58
<i>Percepção Ambiental</i>	8	11,27	Fenomenologia	5	7,04
<i>Fenomenologia</i>	5	7,04	Ensino Fundamental	3	4,23
<i>Hermenêutica</i>	3	4,23	Percepção	3	4,23
<i>Meio Ambiente</i>	3	4,23	---	-	-
<i>Paisagem</i>	3	4,23	---	-	-

**Fonte:** Elaborada pelos autores (2023).

O assunto ‘Fenomenologia’ está presente nos dois períodos, por ser o mote da pesquisa. A palavra-chave ‘Percepção’ foi empregada numa concepção genérica de compreensibilidade subjetiva da realidade mas, devido a especificidade da temática destas pesquisas, a compreensibilidade também foi abordada no campo significativo da Educação Ambiental, de modo a configurar o termo ‘Percepção Ambiental’. O Período I corresponde a 54,93% das publicações admitidas nesta pesquisa, o seu tema principal é a ‘Percepção Ambiental’; o Período II corresponde a 45,07% das publicações, seu enfoque está sobre a ‘Fenomenologia’ e o ‘Ensino Fundamental’.

As publicações marcaram o tempo com a sua frequência, isso enseja a demonstração de sua distribuição pelo espaço. Para isso, o Gráfico 2 foi elaborado a partir do local em que a dissertação/tese foi desenvolvida ou pela indicação que o autor aponta como seu local de trabalho/estudo, no caso de artigos.

**Gráfico 2.** Distribuição das Pesquisas em Educação Ambiental com Fenomenologia por Estados do Brasil (2001-2020).

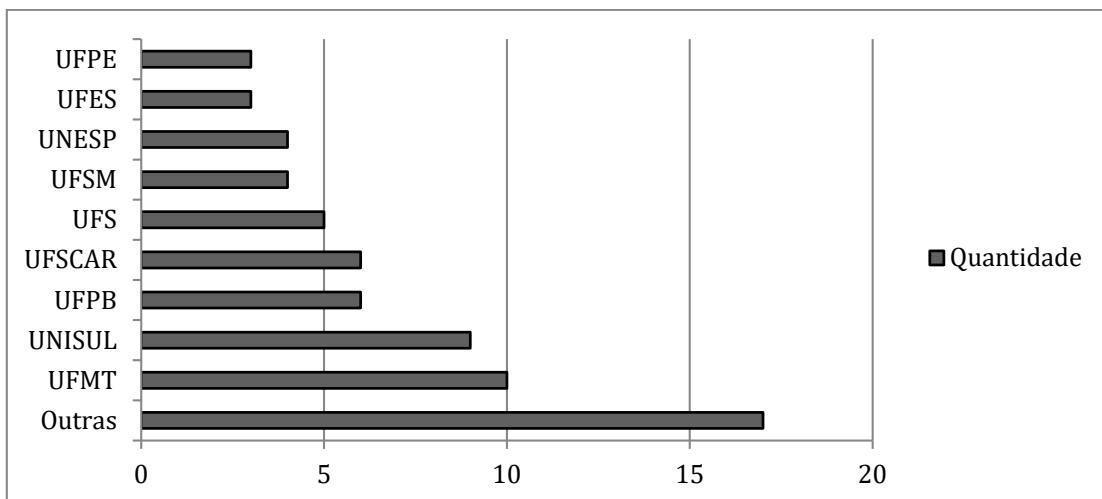


Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Outra leitura do Gráfico 2 é pela referência regional, nessa perspectiva a região Sul (42,31%) aparece como aquela que mais estuda a temática, seguida das regiões: Sudeste (23,08%), Centro-Oeste (19,23%), Nordeste (15,38%) e Norte que não tem publicações da temática.

A distribuição por espaço também abrange as instituições que desenvolvem esta temática, a sua apresentação foi elaborada a partir da indicação nos artigos ou identificação nas dissertações/teses, que compõem o Gráfico 3.

**Gráfico 3.** Pesquisas em Educação Ambiental com Fenomenologia distribuídas por Instituições (2001-2020).



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

No Gráfico 3, a maior quantidade é “Outras”, que agrupa instituições com poucas publicações da temática, como: FURG, PUC-SP, UFG, etc.

Ao comparar os dois últimos gráficos, notamos que, embora as distribuições das publicações gerais sejam mais frequentes na região sul (34,37%) e que o estado com mais publicações seja São Paulo (17,91%); a instituição que mais publicou a temática foi a UFMT (14,93%). Isso demonstra a disseminação da pesquisa pelo país, não havendo uma centralização para a construção da temática a partir da Fenomenologia.

A descrição até aqui se ocupou de apresentar as publicações no espaço e no tempo. Outra demanda é apreender o sentido que o conjunto dos dados aponta como pesquisa e como são produzidas.

Para compor o sentido dos objetos agrupamos os registros de títulos, resumos e palavras-chave das publicações e computamos as coocorrências pelo *software* KH Coder. A partir dessa análise, elencamos os verbetes que correspondem a objetos de pesquisa no campo da Educação Ambiental. O resultado é apresentado na Tabela 2.

**Tabela 2.** Principais Objetos de Pesquisa das Publicações Brasileiras em Educação Ambiental com Fenomenologia (2001-2020).

<i>Objetos</i>	<b>Qnt.</b>	<b>%</b>
<i>Outros</i>	31	46,27
<i>Percepção</i>	10	14,93
<i>Percepção Ambiental</i>	9	13,43
<i>Sustentabilidade</i>	4	5,97
<i>Experiência Estética</i>	3	4,48
<i>Formação de Professores</i>	3	4,48
<i>Paisagem</i>	3	4,48
<i>Cartografia</i>	2	2,99
<i>Ecoformação</i>	2	2,99
<i>Total</i>	67	100

**Fonte:** Elaborada pelos autores (2023).

A ampla variedade de objetos resultou em “Outros” como mais frequente, porque abarca todos os objetos de baixa ocorrência, como: Pedagogia, saberes, natureza, espaços,

educador, etc. Dos objetos recuperamos o coletivo das especificidades em que as pesquisas se delimitam, correspondem a significantes que condensam a direção que as pesquisas assumem.

De outro modo, com as palavras-chave buscamos situar os assuntos que circunscrevem o coletivo das pesquisas. Para isso, a Tabela 3 foi elaborada a partir dos registros da variável palavras-chave de cada publicação, descritas pela computação, com o *software* KH Coder, a coocorrência das palavras. Decerto que a quantidade desses registros é diferente (n=229) porque cada trabalho traz consigo mais do que uma palavra-chave, o que multiplica a quantidade por trabalho.

**Tabela 3.** Palavras-chave das Pesquisas Brasileiras em Educação Ambiental com Fenomenologia (2001-2020)

<i>Palavras-chave</i>	Qnt.	%	<i>Palavras-chave</i>	Qnt.	%
<i>Outros</i>	41	17,90	Gestão Ambiental	3	1,31
<i>Educação Ambiental</i>	38	16,59	Hermenêutica	3	1,31
<i>Fenomenologia</i>	15	6,55	Subjetividade	3	1,31
<i>Percepção Ambiental</i>	14	6,11	Ética	3	1,31
<i>Educação</i>	9	3,93	Comunidades	3	1,31
<i>Educação à Distância</i>	6	2,62	Ensino	3	1,31
<i>Formação de Professores</i>	6	2,62	Interdisciplinaridade	3	1,31
<i>Biodiversidade</i>	6	2,62	Complexidade	2	0,87
<i>Ensino Fundamental</i>	5	2,18	Ecoformação	2	0,87
<i>Meio Ambiente</i>	5	2,18	Ensino Básico	2	0,87
<i>Percepção</i>	5	2,18	Ensino Médio	2	0,87
<i>Resíduos Sólidos</i>	5	2,18	Narrativas	2	0,87
<i>Ecologia</i>	5	2,18	Aprendizagem	2	0,87
<i>Ambiental</i>	5	2,18	Desenho	2	0,87
<i>Movimentos Sociais</i>	5	2,18	Educadores	2	0,87
<i>Espaço</i>	4	1,75	Fotografia	2	0,87
<i>Experiência</i>	4	1,75	Políticas	2	0,87
<i>Paisagem</i>	4	1,75	Reservas	2	0,87
<i>Atitudes</i>	4	1,75	--	-	-
<i>Espaços Educadores</i>	3	1,31	Total	229	100,00

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A variabilidade das Palavras-chave foi alta, por isso os assuntos de baixa frequência foram agrupados em “Outros”, tais como: Timor-Leste, Projetos, Indígenas, Ricoeur, etc.

Uma possibilidade de agrupamento dos assuntos se inscreve em três categorias: Meio Ambiente (Percepção Ambiental, Biodiversidade, Educação Ambiental, Resíduos Sólidos, Ecologia, Paisagem, Gestão Ambiental, Ecoformação, Reservas); Ensino (Educação, Educação à Distância, Formação de Professores, Ensino Fundamental, Espaços Educadores, Interdisciplinaridade, Ensino Básico, Ensino Médio, Aprendizagem, Desenho, Educadores); Filosofia (Fenomenologia, Movimentos Sociais, Espaço, Experiência, Atitudes, Hermenêutica, Subjetividade, Ética, Comunidades, Complexidade, Narrativas, Fotografia, Políticas).

Para realizar as pesquisas, os autores utilizaram diferentes metodologias, que apresentamos na Tabela 4. As metodologias foram capturadas a partir da leitura do Resumo e Palavras-chave de cada publicação; assim, não foi objetivo deste artigo analisar o desenho metodológico de cada pesquisa. Além disso, nesta tabela, não distinguimos metodologias de procedimentos de pesquisa.

**Tabela 4.** Metodologias utilizadas pelas Pesquisas Brasileiras em Educação Ambiental com Fenomenologia (2001-2020)

<b>Metodologias de Pesquisa</b>	<b>Qnt.</b>	<b>%</b>
<i>Entrevista</i>	26	27,37
<i>Questionário</i>	14	14,74
<i>Observação</i>	12	12,63
<i>Outros</i>	9	9,47
<i>Hermenêutica</i>	8	8,42
<i>Bibliografia</i>	6	6,32
<i>Documental</i>	5	5,26
<i>Etnografia</i>	4	4,21
<i>Estudo de Caso</i>	3	3,16
<i>Análise Textual Discursiva</i>	2	2,11
<i>Pesquisa-Ação</i>	2	2,11
<i>Diário de campo</i>	2	2,11
<i>Biografia</i>	2	2,11
<i>Total</i>	95	100

**Fonte:** Elaborada pelos autores (2023).

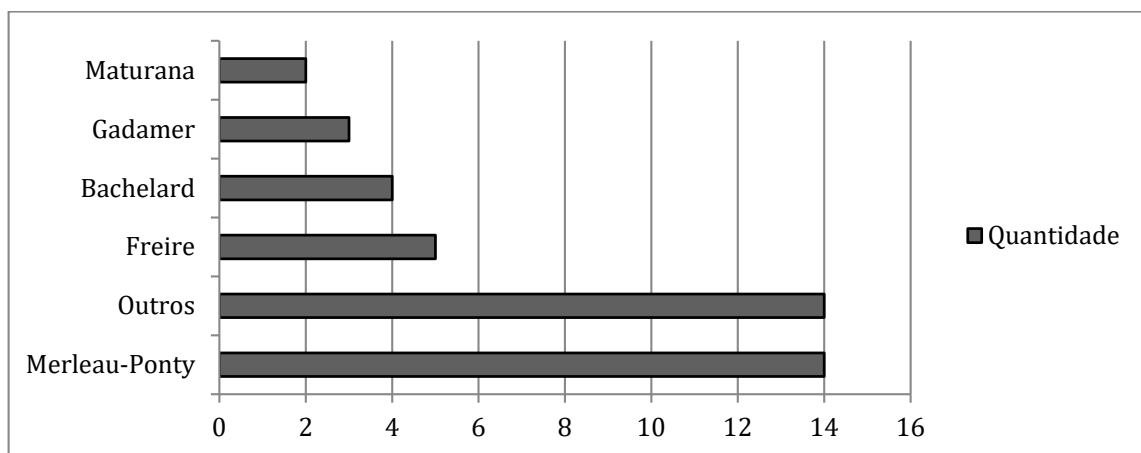
Embora o apanhado de dados não proceda do desenho metodológico de cada pesquisa, a quantidade (n=95) é superior ao número de trabalhos selecionados (n=64), o que

pode indicar significância para a amostra. Essa maior quantidade ocorreu porque alguns trabalhos descrevem mais de uma metodologia/procedimento por pesquisa.

Observa-se que a maioria das metodologias/procedimentos utilizam a palavra como direcionador do sentido e composição dos dados. No agrupamento de “Outros”, encontram-se as metodologias/procedimentos menos frequentes, como: Grupo-Focal, Narrativa, Desenho, etc.

Para a pesquisa importa a sua delimitação sobre o objeto, o rigor metodológico e uma base teórica para interpretar a sua investigação, que neste artigo apresentamos a temática circunscrita às pesquisas com a Fenomenologia. No entanto, este método conta com diversos teóricos que demonstram singularidades de como abordar a pesquisa. Assim, o Gráfico 4 demonstra quais são os pensadores mais utilizados na investigação desta temática.

**Gráfico 4.** Os Principais Pensadores da Fenomenologia Citados nas Pesquisas em Educação Ambiental no Brasil (2001-2020).



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Ao considerar que os principais assuntos, encontrados por este artigo, apontam para a ‘percepção’, parece-nos coerente que o autor mais citado seja Merleau-Ponty<sup>8</sup>, pelo desenvolvimento de sua obra que circunda essa temática, como se confere no título de seu principal livro: Fenomenologia da Percepção (1945). Os autores com baixa ocorrência de

<sup>8</sup> Maurice Merleau-Ponty (1908-1961) foi um filósofo francês conhecido por suas contribuições para a fenomenologia e a filosofia da percepção.

citação foram agrupados em ‘Outros’, como: Moreira<sup>9</sup>, Husserl<sup>10</sup>, Giorgi<sup>11</sup>, etc. Dentre os resultados, Freire<sup>12</sup> é o autor/pensador brasileiro que mais difundiu a Fenomenologia na Educação brasileira, embora com alguma inclinação a outras abordagens metodológicas.

A quantidade de publicações da temática distribuída por autores não desponta em alguém que mais publica em Educação Ambiental com Fenomenologia, isso porque a autoria nesse recorte não ultrapassa duas publicações. Deste modo, buscamos no ‘*Microsoft Academic*’ a publicação que foi mais citada sob os critérios deste artigo, que resultou em um artigo do ano de 2003, com 20 citações, intitulado: A Educação Ambiental num contexto de complexidade do campo teórico da percepção. Seus autores são: Andréia Aparecida Marin; Haydée Torres Oliveira e Vito Comar.

Para abarcar o sentido dos resultados organizados por esta pesquisa, utilizamos o *software KH Coder* para gerar uma ‘Rede de Coocorrências’ dos termos a partir dos Resumos catalogados por este artigo. A rede está apresentada na Figura 1.

**Figura 1.** Dinâmica Cronológica dos Resumos das Publicações Brasileiras em Educação Ambiental com Fenomenologias (2001-2020).

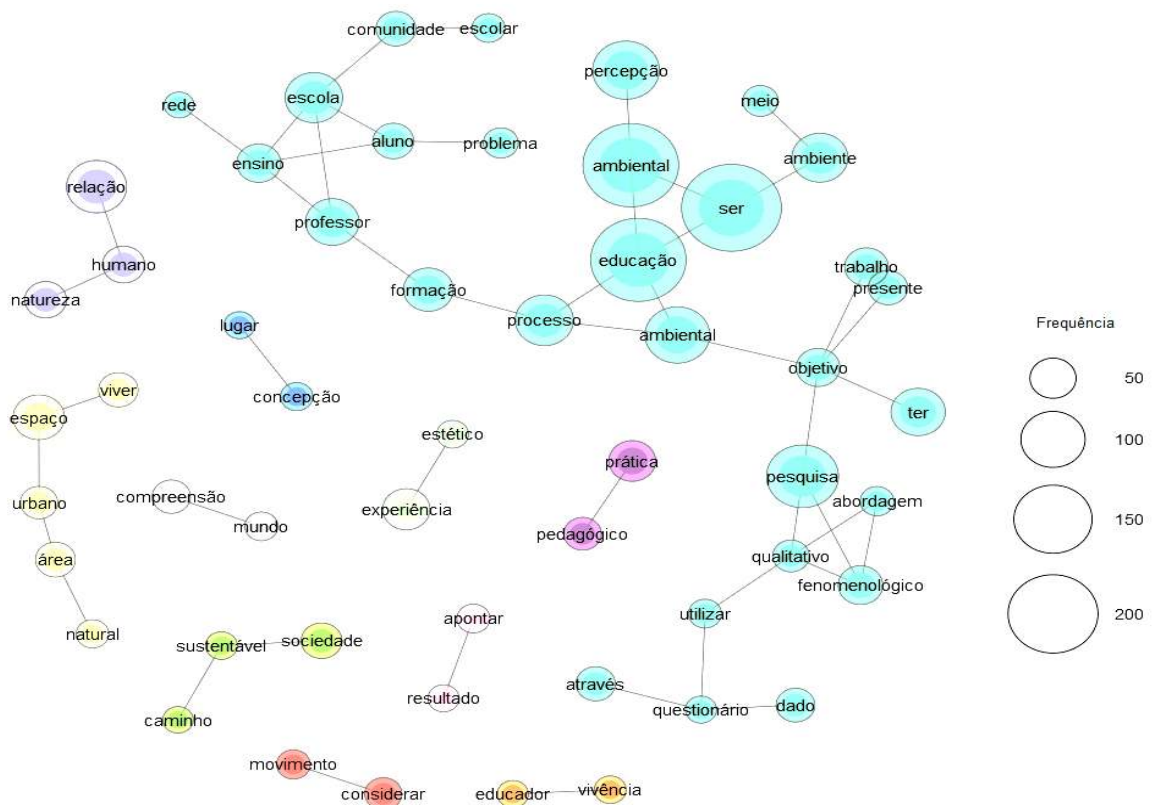
---

<sup>9</sup> Daniel Augusto Moreira, professor da USP e escritor de um importante título para a fenomenologia: O método fenomenológico na pesquisa.

<sup>10</sup> Edmund Husserl (1859-1938) foi um filósofo alemão, fundador da fenomenologia, uma corrente filosófica que se concentra na análise da experiência consciente e na busca pela essência das coisas.

<sup>11</sup> Amedeo Giorgi (nascido em 1935) é um psicólogo e fenomenologista americano conhecido por suas contribuições para a pesquisa qualitativa e a aplicação da fenomenologia na psicologia.

<sup>12</sup> Paulo Freire (1921-1997) foi um educador e filósofo brasileiro, reconhecido por seu trabalho inovador na pedagogia crítica e na promoção da educação como instrumento de transformação social.



Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

As cores indicam ‘grupos significativos’ definidos pela frequência dos termos, interligados por aproximação euclidiana<sup>13</sup> das palavras dispostas no texto que agrupou todos os resumos das pesquisas utilizadas neste artigo. Cada grupo interage com outro, pela determinação da distância que se dispõem no texto. Assim, quanto maior for o círculo, mais ocorrências têm o termo; quanto mais conexões, por linhas, mais próximos os termos estão um do outro, como também dos conjuntos.

Sendo assim, segue uma leitura possível dos resultados, destacamos os termos mais frequentes do gráfico com aspas simples: Em azul, a 'Educação Ambiental' é fortemente frequente, trabalha com a 'Percepção', na perspectiva subjetiva e com o 'Meio Ambiente', na perspectiva intersubjetiva. Assim, prossegue com o 'processo' de 'Formação de Professores' para atuarem não apenas na 'escola', direcionando o olhar do 'aluno' para os 'problemas', mas também junto à 'comunidade escolar'. Esse é o contexto prático escolar, que na perspectiva

<sup>13</sup> Essa aproximação corresponde à medida da distância entre a ocorrência de uma palavra em relação a outra na totalidade do texto.

da pesquisa com Fenomenologia, geralmente executa a sua investigação com abordagem 'qualitativa', como por exemplo o questionário. O número pequeno de publicações em Educação com Fenomenologia, também diminui a interconexão dos resultados, por isso o gráfico mostra "ilhas significantes"<sup>14</sup> sem conexão.

Todavia, a partir de um olhar no sentido anti-horário, é possível ler que: a Educação Ambiental procura resgatar a 'relação' 'humana' com a 'natureza'. Essa relação requer um novo olhar sobre como 'viver' no seu próprio 'espaço' 'urbano', como uma 'área' 'natural'. Isso requer que a 'sociedade' encontre um 'caminho' 'sustentável' – é um 'movimento' a se 'considerar'. Essa ação, que o 'educador' procura apreender como 'vivência', utiliza a 'prática' 'pedagógica' de sua 'experiência' 'estética' como fundamento da 'compreensão' do 'mundo', a partir da 'concepção' intersubjetiva do seu 'lugar' circunscrita em seu tempo.

A 'Percepção' é um assunto e, também, objeto que atravessa as pesquisas em Educação Ambiental com Fenomenologia. Nessa perspectiva epistemológica, a percepção não se trata de um conjunto de sensações que se apreende do mundo, e a 'Percepção Ambiental' não é uma junção deliberada de impressões do ambiente, porque:

Falar de percepção ambiental é falarmos da relação do ser humano com o mundo. Há diversas formas de perceber o mundo, desde aquela revestida com o manto da sacralização, até aquela ancorada no arcabouço cientificista dominador. Essas formas se revelaram ao longo da história do pensamento humano no meio da diversidade das diferentes civilizações e acabaram por se dicotomizar no idealismo e no realismo-materialismo. Porém, o que procuramos mostrar é que, historicamente, nenhuma delas se restringiu ao racional. Milenarmente, a interação do ser humano com o mundo é marcada pelo imaginário. Quando falamos em percepção, estaremos falando mais do que os conceitos que as pessoas têm do seu lugar, do seu mundo, mas das imagens com que o povoam (MARIN; OLIVEIRA; COMAR, 2003, p. 618).

A Percepção Ambiental é a atitude de descrever o entendimento a partir da vivência intersubjetiva, da interação do ser humano com o ambiente, a considerar a sua circunscrição histórica.

## Considerações Finais

---

<sup>14</sup> Agrupamentos de verbetes circunscritos em um mesmo contexto.

Neste texto, apresentamos um panorama das pesquisas brasileiras em Educação Ambiental que utilizaram a Fenomenologia como método, a partir de uma investigação bibliométrica (2001-2020).

Os resultados demonstraram que o pico de publicações da temática foi em 2013. São Paulo é o estado que mais pesquisa a temática, embora a região Sul compute mais publicações. O principal assunto de pesquisa é a Percepção Ambiental e Merleau-Ponty é o principal autor de referência nas pesquisas em Educação Ambiental com Fenomenologia.

A metodologia se mostrou suficiente para responder à questão direcionadora deste artigo: Quais são as características das pesquisas brasileiras em Educação Ambiental com Fenomenologia publicadas no Brasil? Nesse sentido, este artigo trouxe características gerais da pesquisa que, ao alçar temáticas, abre a demanda (sugestão) de pesquisas que possam especificar o sentido próprio de cada uma delas; desse modo, uma abordagem eficaz seria conduzir uma Revisão Sistemática, que permitirá a identificação e análise detalhada de estudos específicos de cada temática. Isso proporcionará uma compreensão mais aprofundada das nuances e tendências atuais na interseção entre Educação Ambiental e a Fenomenologia.

A abordagem fenomenológica da Educação Ambiental importa para constituir trabalhos amparados em uma epistemologia de primeira pessoa e contemporânea.

Dado que a Educação Ambiental seja de importância vital para a humanidade, é assombroso que a sociedade ainda demande reflexão sobre o autocuidado que se situa no cuidado ambiental. Essa perplexidade coloca em tela o problema de modo fenomenológico, que seja a reflexão subjetiva da própria vivência no mundo-da-vida, de modo a agenciar a autoconsciência da sua posição no mundo; porquanto a sua vida esteja acoplada à vida do planeta.

Essa perplexidade com a qual nos deparamos no mundo-da-vida é a demanda da educação para trabalhar o sentido da experiência com o ambiente. Esse sentido tem sido pesquisado na dimensão da lógica com mais intensidade, como se observa no trabalho de Marques, Raimundo e Xavier (2019). No entanto, essa lógica educacional não é suficiente se for tomada como lógica formal (convergente de didáticas tradicionais), porque essa se aparta da experiência subjetiva. O que os autores propõem, de modo crítico, é que os pesquisadores

da educação devem elevar as pesquisas numa pegada estética, que está mais próxima da vivência, de modo que:

podemos entender que a arte é produto estético, o homem produz a arte como impulso natural de representar a realidade. A conceituação não tem o poder da arte para mobilização da compreensão, isso a torna cara para EA que procura sensibilizar as pessoas sobre a inter-relação com a natureza. MARQUES, RAIMUNDO E XAVIER (2019, p. 11)

Nessa perspectiva, a fenomenologia contribui como método e atitude. Como vimos, no modo metodológico essas pesquisas buscam a compreensão subjetiva dos sujeitos, utilizando principalmente a entrevista, a observação e o questionário, que são modos de acessar os sentidos de experiências pessoais. Mas objetivar esses sentidos pouco contribui para a transformação da percepção social, porquanto o que a sociedade requer é a modificação da atitude ingênua. Assim, a fenomenologia é atitude porque compreende a consciência do sujeito implicada em sua ação, que embora seja ingênua no cotidiano, torna-se crítica na reflexão da experiência própria, como se compreende com Husserl (xx).

Freire (2019) escreveu essa dinâmica de um modo acessível, constituiu o conceito da práxis como essa atitude no mundo que pode ser refletida, dado que a ação agencia a consciência e propicia a reflexão. Nesse sentido, a Educação Ambiental, numa perspectiva fenomenológica, propicia a reflexão dos estudantes sobre a sua posição no mundo frente aos problemas do meio ambiente, colocando em tela que isso é um dos fatores determinantes de sua própria vida.

Assim, a Educação Ambiental reconfigura o nexo de experiências dos estudantes que, por conseguinte, remonta a sua percepção da sua relação com o mundo. Essa mudança perceptual, nesse contexto da Educação Ambiental, modifica o modo como o sujeito observa o meio ambiente e angaria novas compreensões de sua situação no mundo. A Educação Ambiental, portanto, mobiliza o modo como os estudantes se relacionam com o meio ambiente, mas não apenas como abstração do problema, senão como práxis que mobiliza a transformação do mundo.

A Educação Ambiental visa restabelecer a relação crucial entre humanidade e natureza. Isso implica em adotar uma nova perspectiva para viver no ambiente urbano,

considerando-o uma prolongação natural. Essa mudança de paradigma requer que a sociedade adote um estilo de vida mais sustentável. O educador, ao assimilar essa prática como parte de sua vivência, baseia sua compreensão do mundo na experiência estética, integrando-a à visão compartilhada de seu ambiente e compartilhando de modo educacional com os estudantes, com quem se relaciona, essa demanda ambiental e humana.

As pesquisas em Educação Ambiental contemporâneas, de modo geral, tendem a abordar o ser humano como pertencente ao mundo, ao invés de abordar o mundo como objeto. Isso é uma aproximação da temática com a Fenomenologia, que tem muito a contribuir com sua abordagem da subjetividade no mundo-da-vida.

## Referências

BRASIL. **Lei n. 6.938, de 31 de agosto de 1981.** Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Brasília: 31 de ago. de 1981. Disponível em: < [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6938.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6938.htm) > Acesso em 30 set. 2023.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: < [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)

BRASIL. MEC/ SEMAM/ IBAMA. **Educação Ambiental:** Projeto de divulgação de informações sobre educação ambiental. Brasília, 1991.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Ensino de 1a à 4a série e 5a à 8a série. Brasília: MEC/SEF. 1997. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf> >. Acesso em 30 set. 2023.

BRASIL. **Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília: 27 de abr. de 1999. Disponível em: < [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm) > Acesso em: 30 set. 2023.

BRASIL. ProNEA ProNEA - **Programa Nacional de Educação Ambiental.** Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental; Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental. – 1 ed – Brasília: MMA, DF, 2003. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/pronea3.pdf> > Acesso em 30 set. 2023.

BRASIL. Ministério Do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental. **Programa Nacional de Educação Ambiental-PRONEA**. 2005. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/pronea3.pdf> > Acesso em 30 set. 2023.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Brasília: Ministério da Educação /Conselho Nacional de Educação, 2012. Disponível em: < [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002\\_12.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf) > Acesso em 30 set. 2023.

BRASIL. **Educação Ambiental por um Brasil sustentável: ProNEA, marcos legais e normativos**. Brasília, DF: MMA/MEC, 2018. Disponível em: < <http://www.adcon.rn.gov.br/ACERVO/idema/DOC/DOC000000000249841.PDF> > Acesso em: 30 set. 2023.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. Pesquisa fenomenológica em Educação: possibilidades e desafios. **Revista Paradigma** (Edición Cuadragésimo Aniversario: 1980-2020), v. 41, p. 30-56, 2020. Disponível em: < <http://revistaparadigma.online/ojs/index.php/paradigma/article/view/928> >. Acesso em: 30 set. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 71 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

HIGUCHI, Koichi. **KH Coder 3 Reference Manual**. Japão: Ritsumeikan University, 2016. Disponível em < [https://khcoder.net/en/manual\\_en\\_v3.pdf](https://khcoder.net/en/manual_en_v3.pdf) >. Acesso em: 30 de fev. de 2021.

HUSSERL, Edmund. **A ideia da fenomenologia**. Tradução de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1989.

LELIS, Diego Andrade de Jesus; MARQUES, Ronualdo. Políticas Públicas de Educação Ambiental no Brasil: um panorama a partir de eventos internacionais e nacionais. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e39910716841-e39910716841, 2021. Disponível em: < <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16841> > Acesso em 30 set. 2023.

MARIN, Andréia Aparecida; OLIVEIRA, Haydée Torres; COMAR, Vito. A educação ambiental num contexto de complexidade do campo teórico da percepção. **Interciência**. v. 28, n. 10, p. 616-619. Caracas, 2003.

MARQUES, Ronualdo; RAIMUNDO, Jerry Adriano; XAVIER, Claudia Regina. Filosofia na/da Educação Ambiental: a complexidade das produções do primeiro quindênio do século XXI. **Revista Eletrônica Mestrado em Educação Ambiental**. Rio Grande, v. 36, n. 3, p. 24-42, set./dez. 2019. Disponível em: < <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/9312> > Acesso em 30 set. 23023.

MEDEIROS, José Mauro Gouveia de; VITORIANO, Maria Albeti Vieira. A evolução da bibliometria e sua interdisciplinaridade na produção científica brasileira. **Revista Digital de**

**Biblioteconomia e Ciência da Informação.** Campinas-SP, v. 13, n. 3, p. 461-503, 2015.

Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8635791>

Acesso em 30 set. 2023.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da Percepção.** Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 5. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2018.

*Submetido em: 21/05/2023*

*Publicado em: 13/08/2024*